

Em defesa da Paz e da Democracia, contra os Senhores da Guerra!

26-Nov-2010

OpiniÃ£o

Texto de Maria da Graça M. Pinto

Serão, certamente, muitos os que participarão, amanhã (20 de Novembro), na grande manifestação unitária da Avenida da Liberdade, promovida por sindicatos, partidos e outras organizações sociais contra a Nato e pela Paz. E toda a propaganda que pretende colar a manifestação contra a Guerra e pela Paz a comportamentos antidemocráticos, não conseguirá impedir que muitos milhares de homens e mulheres afirmem a sua recusa de uma lógica belicista que provocou catástrofes humanitárias como a que se viveu na ex-Jugoslávia, a que se vive no Afeganistão, no Iraque ou na Faixa de Gaza e que tornam visível a verdadeira face da guerra. Quem beneficia com a multiplicação de intervenções militares em todo o mundo, não são os povos, mas os grandes interesses económicos e financeiros ligados à exploração de recursos como o petróleo e à indústria de armamento.

São estes interesses, que a nível mundial e nacional não conhecem outra lógica que não seja a do lucro mesmo que este seja obtido à custa de vidas ceifadas, que determinam a actualção da NATO.

E há sempre alegadas ameaças para justificar que as pessoas que no seu dia a dia vivem grandes dificuldades tenham que pagar os custos de uma guerra infinita que não entendem e que serve, apenas, os interesses dos senhores da guerra e da sua indústria de armamento.

Aquando da constituição da NATO, após a segunda guerra mundial, era a ameaça comunista. Esgotado esse argumento surge o da ameaça terrorista,

mas a verdade é que o Império da Guerra precisa de um braço militar, uma máquina de força bruta com uma enorme capacidade aniquiladora e essa máquina é a NATO.

A invasão do Afeganistão numa suposta caça aos terroristas acabou por se transformar numa pedra no sapato dos EUA e da própria NATO. Tal como aconteceu na guerra do Iraque, os governos dos países participantes viram as suas opiniões públicas questionarem esta invasão. Sobretudo na Europa, revela-se difícil, para as populações, compreender por que razão os seus países, os seus recursos e os seus exércitos estão envolvidos em guerras longas, justificadas por razões de segurança que não entendem.

Cã, como nos restantes países europeus, cresce a contestação às guerras do império e aumenta o número de pessoas que colocam em causa o facto de haver sempre recursos para os senhores da guerra. Não há crise que os afecte! Pedem-se sacrifícios ao povo português, em nome do interesse nacional, mas soltam-se os cordões da bolsa para servir os desejos belicistas.

E é contra esta lógica insana que muitos portugueses e portuguesas exercerão um direito democrático na manifestação agendada para amanhã, contra a NATO e pela Paz.

Â

A 19 de Novembro em:

Emisora das Beiras

viseumais.com

obeirao.net

Â